

CEAD



Seminário CEAD

IFRS PARA TRIBUTARISTAS

CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos



Agenda

1. **Introdução**
2. **Escopo**
3. **Quando fazer teste de impairment?**
4. **Indicadores de impairment**
5. **Unidade geradora de caixa**
6. **Valor justo líquido de despesas de venda**
7. **Valor em Uso**
8. **Taxa de Juros**
9. **Perda do Valor recuperável**
10. **Reversão de perda por impairment**

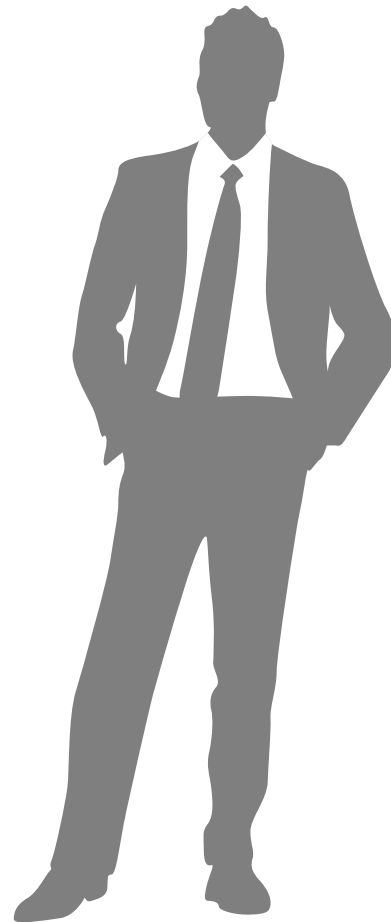


Redução ao Valor Recuperável

(Impairment)

Porque esse pronunciamento é importante?

Ativos devem ser registrados contabilmente por valores que não excedam seu valor de recuperação.



Um ativo está registrado contabilmente por valor que excede seu valor de recuperação se o seu valor contábil exceder o montante a ser recuperado pelo uso ou pela venda do ativo.

Redução ao Valor Recuperável

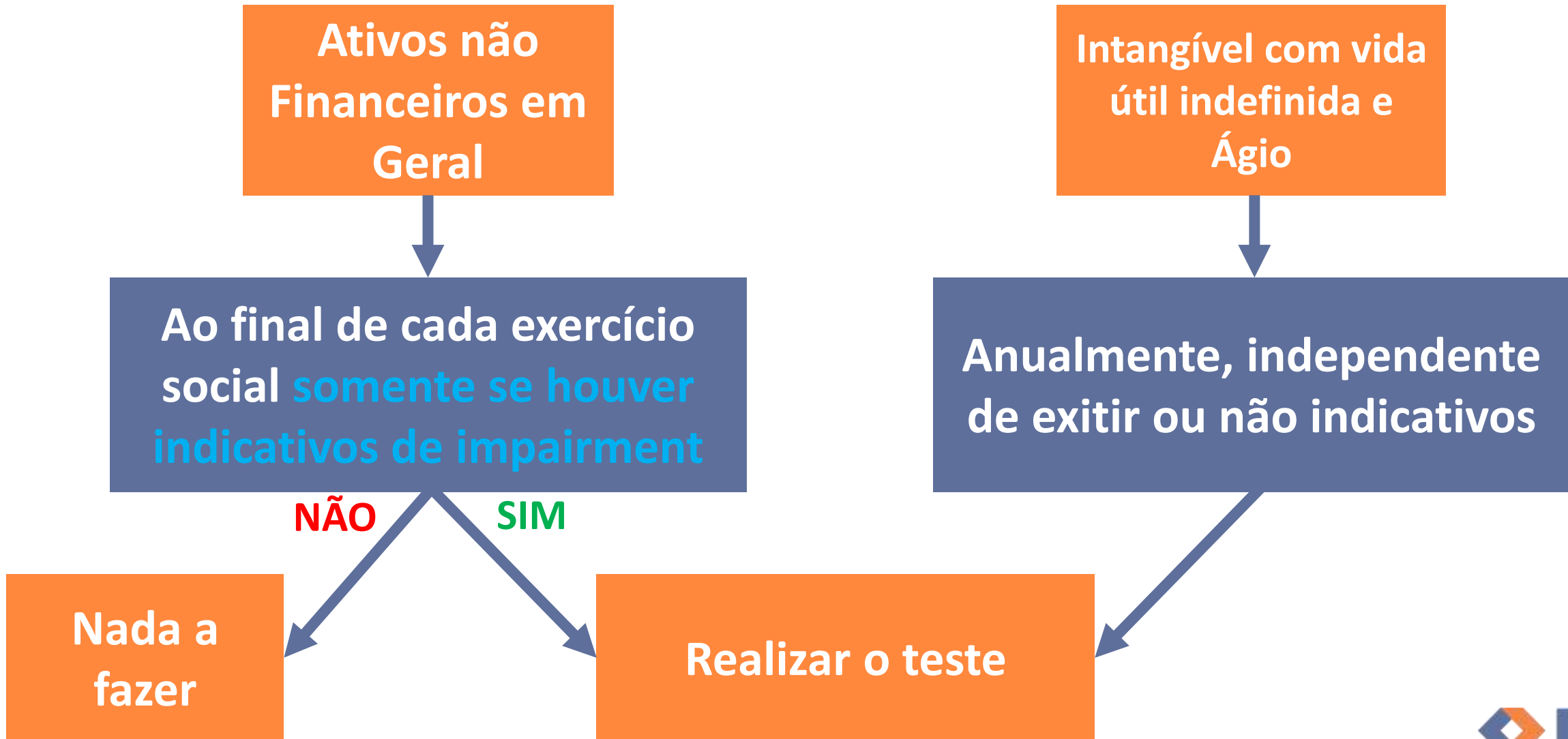
O Pronunciamento não é aplicável a:

Estoques	Ativos Fiscais Diferidos	Ativos financeiros	Ativos Biológicos	Ativo Não Circulante classificados como Mantidos para Venda
Ativos de contrato previstos no CPC 47	Ativos de Planos de Benefícios de empregados	Propriedade para investimento mensurada a valor justo	Custos de aquisição diferidos e ativos intangíveis advindos de direitos contratuais de Seguradoras	

Redução ao Valor Recuperável

CEAD

Quando testar?



Redução ao Valor Recuperável

Indicadores de Impairment

As empresas precisam documentar essa análise anualmente para corroborar suas conclusões de fazer ou não o teste de recuperabilidade.

Indicadores Externos	Indicadores Internos
Queda significativa no valor de mercado dos ativos	Evidência de obsolescência ou danos físicos de um ativo
Efeitos adversos no ambiente operacional, tecnológico, de mercado, econômico e legal	Mudanças estratégicas ou operacionais com reflexos negativos
Aumento das taxas de juros de mercado	Desempenho de ativos aquém da expectativa
Valor contábil do PL é maior que o valor de suas ações no mercado;	

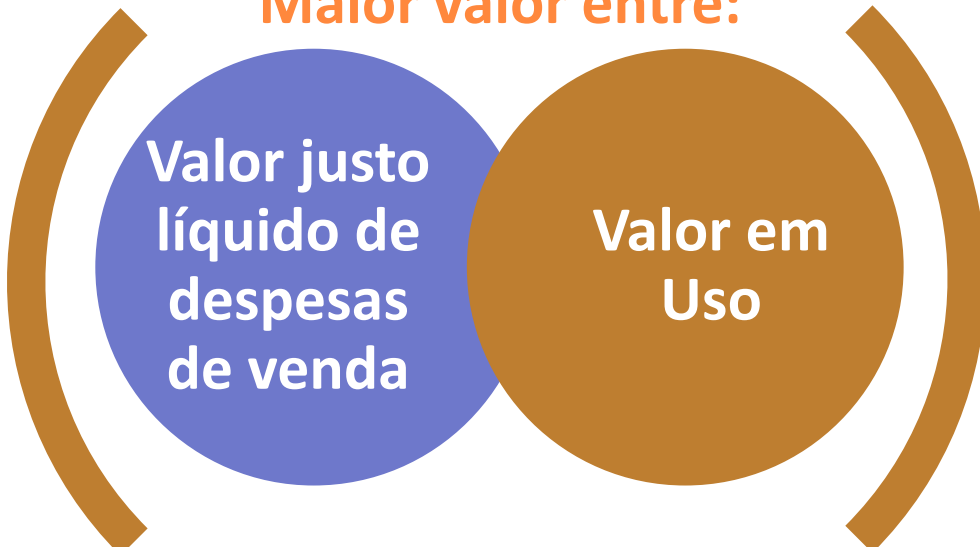
Redução ao Valor Recuperável

Quando temos Impairment?



Quando o Valor Contábil é inferior ao Valor Recuperável, não há o que se falar de Impairment do Ativo.

Maior valor entre:

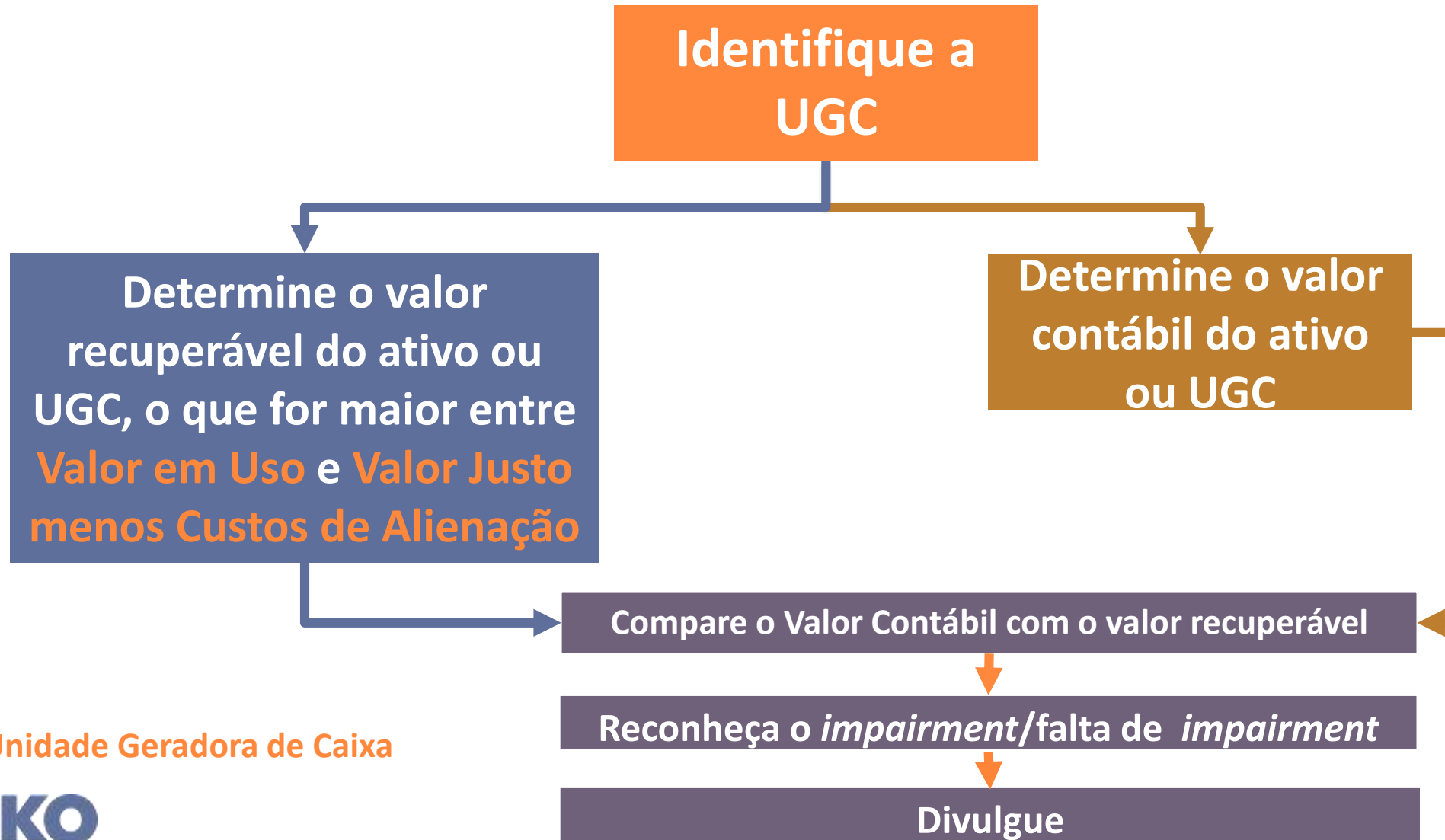


Valor justo líquido de despesas de venda

Valor em Uso

Redução ao Valor Recuperável

Por onde eu começo?

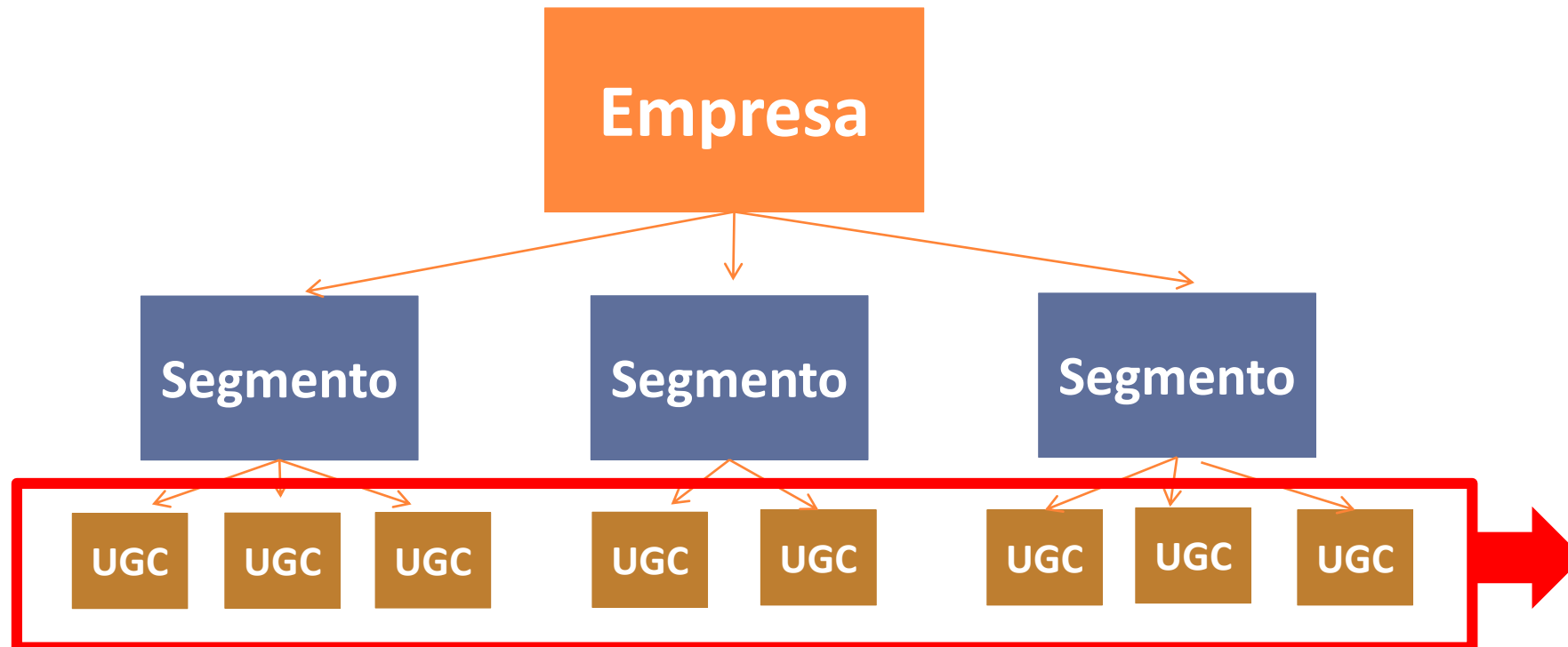


“UGC” = Unidade Geradora de Caixa

Unidade Geradora de Caixa

Identificação das Unidades Geradoras de Caixa (UGC's)

Unidade geradora de caixa é o **menor grupo identificável** de ativos que gera **entradas** de caixa, entradas essas que são em grande parte **independentes** das entradas de caixa de outros ativos ou outros grupos de ativos.



Cada UGC é composta por diversos ativos.

Redução ao Valor Recuperável

CEAD

Como aplicar o teste

Porque o ágio é
testado nesse nível
e não acima dele



O ágio deve
ser testado
no nível do
**segmento
operacional**
ou abaixo
dele

Os ativos
devem ser
testados no
nível do **ativo
individual** ou
da **UGC**

Empresa

Segmento operacional

Grupo de UGCs

UGC

Ativo

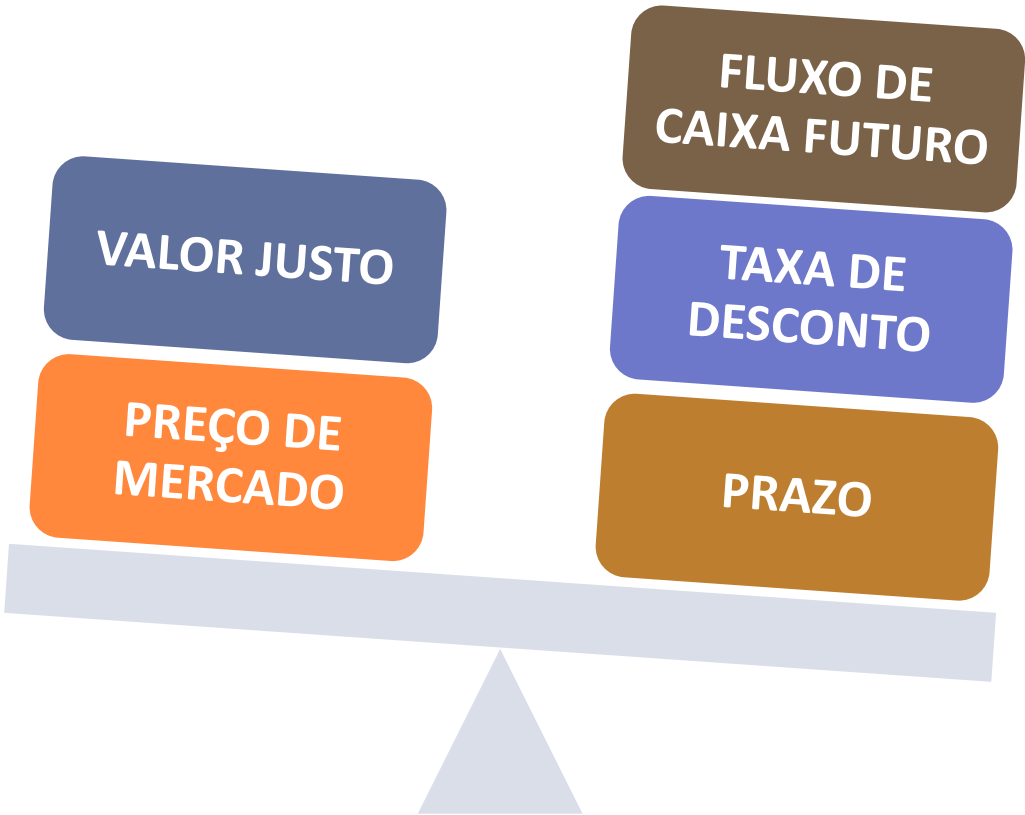
Valor Recuperável

MAIOR
ENTRE



VALOR JUSTO (-)
CUSTO DE VENDA

VALOR EM USO



AMBOS SÃO
ESTIMATIVAS

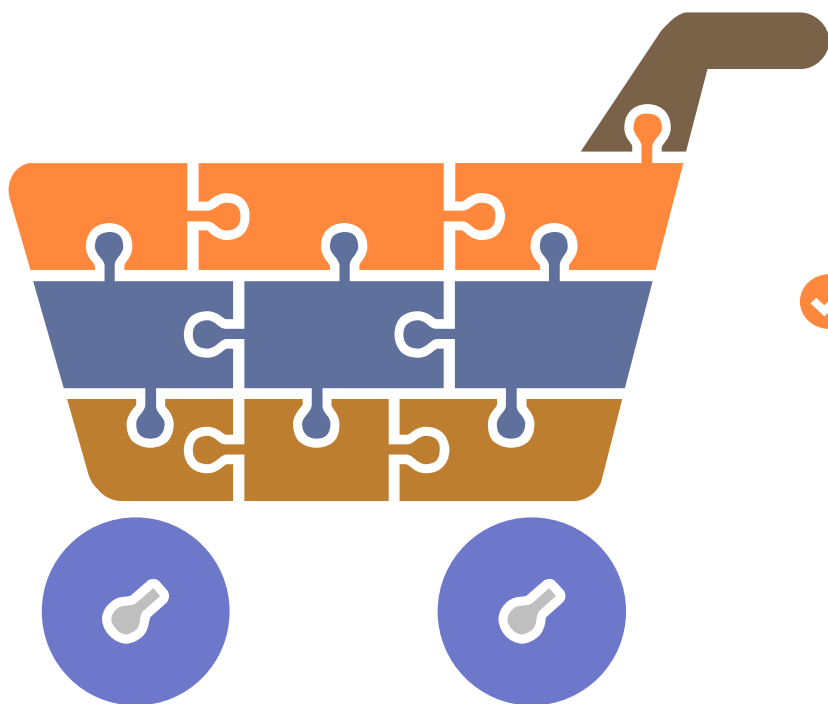
Valor justo (-) custo de venda



A melhor avaliação seria o preço que seria obtido em uma **situação de venda legalmente válida, imparcial e independente** (*arms length sale agreement*), ajustado pelos custos adicionais diretamente atribuíveis à venda do ativo.

Valor justo (-) custo de venda

- ✓ Se não houver contrato de venda firme, mas se o ativo for negociado em mercado ativo, o valor justo líquido de despesas de venda é **o preço de mercado** do ativo menos as despesas com a baixa.
- ✓ Se não houver contrato de venda firme ou mercado ativo para um ativo, valor justo líquido de despesa de venda será baseado **na melhor informação disponível** para refletir o valor que a entidade pode obter, para a baixa do ativo em transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, após deduzir as despesas com a baixa.



Definição

Valor presente de fluxos de caixa futuros esperados que devem advir de um ativo ou unidade geradora de caixa.

Para fins dos cálculos, deve considerar:



Estimativa de fluxos de Caixa futuros que a entidade espera obter com o ativo



Expectativas acerca de possíveis variações no montante desses FCs



Valor do dinheiro no tempo, representado pela taxa de juros livre de risco



Outros fatores, tais como falta de liquidez, que participantes de Mercado poderiam considerar

Valor em Uso

Questões importantes a considerar quando calcular

1

Definir a DRE das UGCs

2

Reconciliar os fluxos de caixa das UGCs com o da Cia

3

Excluir novos negócios ou reestruturações futuras do cálculo

4

Taxa de juros precisa refletir riscos da UGC.

5

Fundamentar e documentar as bases das premissas principais

6

Fazer teste de sensibilidade das premissas

Orçamento precisa estar baseado no orçamento oficial da Companhia aprovado pela sua administração.

Cálculo de Impairment - Exemplo

CEAD

	2.018	2.019	2.020	2.021	2.022	2.023	2.024	2.025	2.026	2.027	2.028
	Real	(orçado)	(orçado)	(orçado)	(orçado)	(orçado)	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão
Vendas (cresc. Médio 7,25%)	13.199	14.145	15.182	16.283	17.643	18.750	18.750	18.750	18.750	18.750	18.750
Novos produtos (Marca X)			1.018	1.038	1.059	1.080	1.080	1.080	1.080	1.080	1.080
Receita líquida	13.199	14.145	16.200	17.321	18.702	19.830	19.830	19.830	19.830	19.830	19.830
Custo prods. Vendidos (aumento 0,5%)	(10.823)	(11.679)	(13.446)	(14.463)	(15.559)	(16.739)	(16.739)	(16.739)	(16.739)	(16.739)	(16.739)
Margem Bruta	2.376	2.466	2.754	2.858	3.143	3.091	3.091	3.091	3.091	3.091	3.091
Despesas operacionais											
De vendas, Gerais e Adm.	(1.320)	(1.416)	(1.620)	(1.386)	(1.482)	(1.585)	(1.585)	(1.585)	(1.585)	(1.585)	(1.585)
Pesquisa e desenvolvimento	(120)	(113)	(130)	(139)	(148)	(158)	(158)	(158)	(158)	(158)	(158)
Total despesas operacionais	(1.440)	(1.529)	(1.750)	(1.525)	(1.630)	(1.743)	(1.743)	(1.743)	(1.743)	(1.743)	(1.743)
Lucro operacional	936	937	1.004	1.333	1.513	1.348	1.348	1.348	1.348	1.348	1.348
Juros e outros, líquidos	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77
Lucro antes do imp. Renda	1.013	1.014	1.081	1.410	1.590	1.425	1.425	1.425	1.425	1.425	1.425
Ajustes ao Lucro líquido:											
Depreciação	200	225	425	425	425	425	425	425	425	425	425
Capital de giro	(400)	(450)	(500)	300	300	300	300	300	300	300	300
Gastos de capital	(100)	(100)	(1.600)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Fluxo de caixa (antes dos impostos)	713	689	(594)	2.035	2.215	2.050	2.050	2.050	2.050	2.050	2.050
Valor presente líquido dos FC	4.311	624	- 488	1.514	1.494	1.253	1.135	1.029	932	845	766
Valor em uso em 31/12/2019		9.105									
Valor contábil em 31/12/2019		6.500									
Headroom		2.605									

Taxa de desconto 10,35%

Crescimento final 2,50%



Taxa de Juros

Impotância

Taxa que reflita:

- Valor do dinheiro no tempo
- Riscos específicos do ativo não ajustados no CF



Considerar a Taxa sem os efeitos dos impostos

Quando uma taxa específica de um ativo não está acessível diretamente no mercado, a entidade vale-se de aproximações para estimar a taxa de desconto. Deve considerar:

O custo médio ponderado de capital da entidade

a taxa incremental de empréstimo da entidade

outras taxas de empréstimo de mercado.

Valor contábil da CGU

O que considerar?

O Valor contábil de uma unidade geradora de caixa deve:

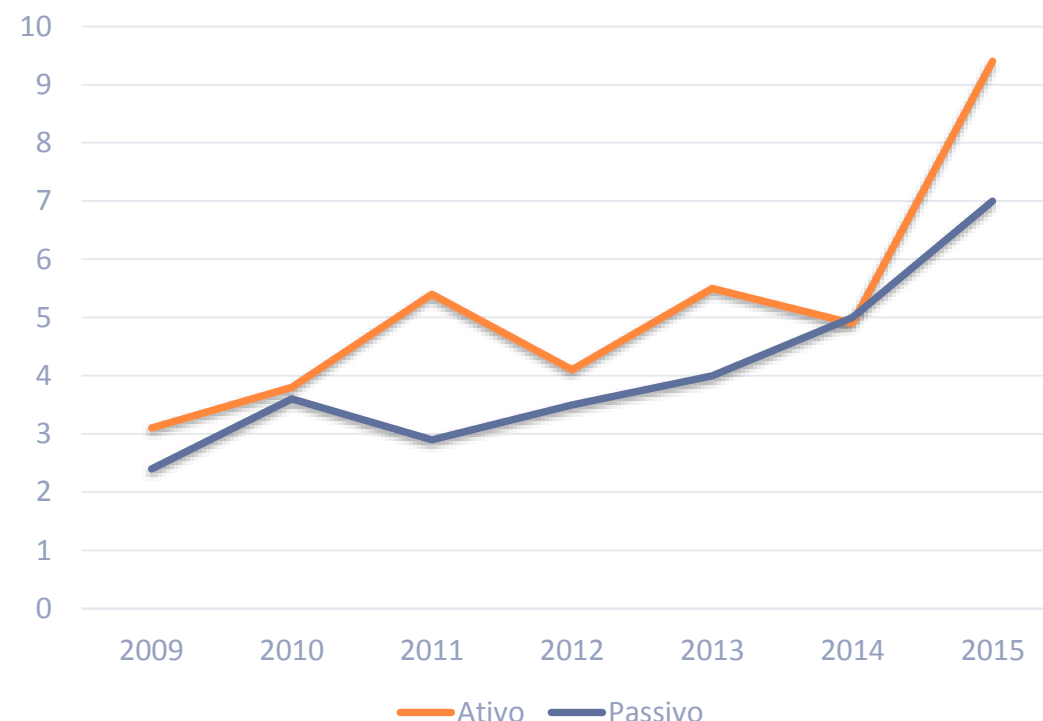


Incluir somente o valor contábil daqueles ativos que podem ser atribuídos diretamente ou alocados em base razoável e consistente à UGC e que gerarão futuras entradas e saídas de caixa;



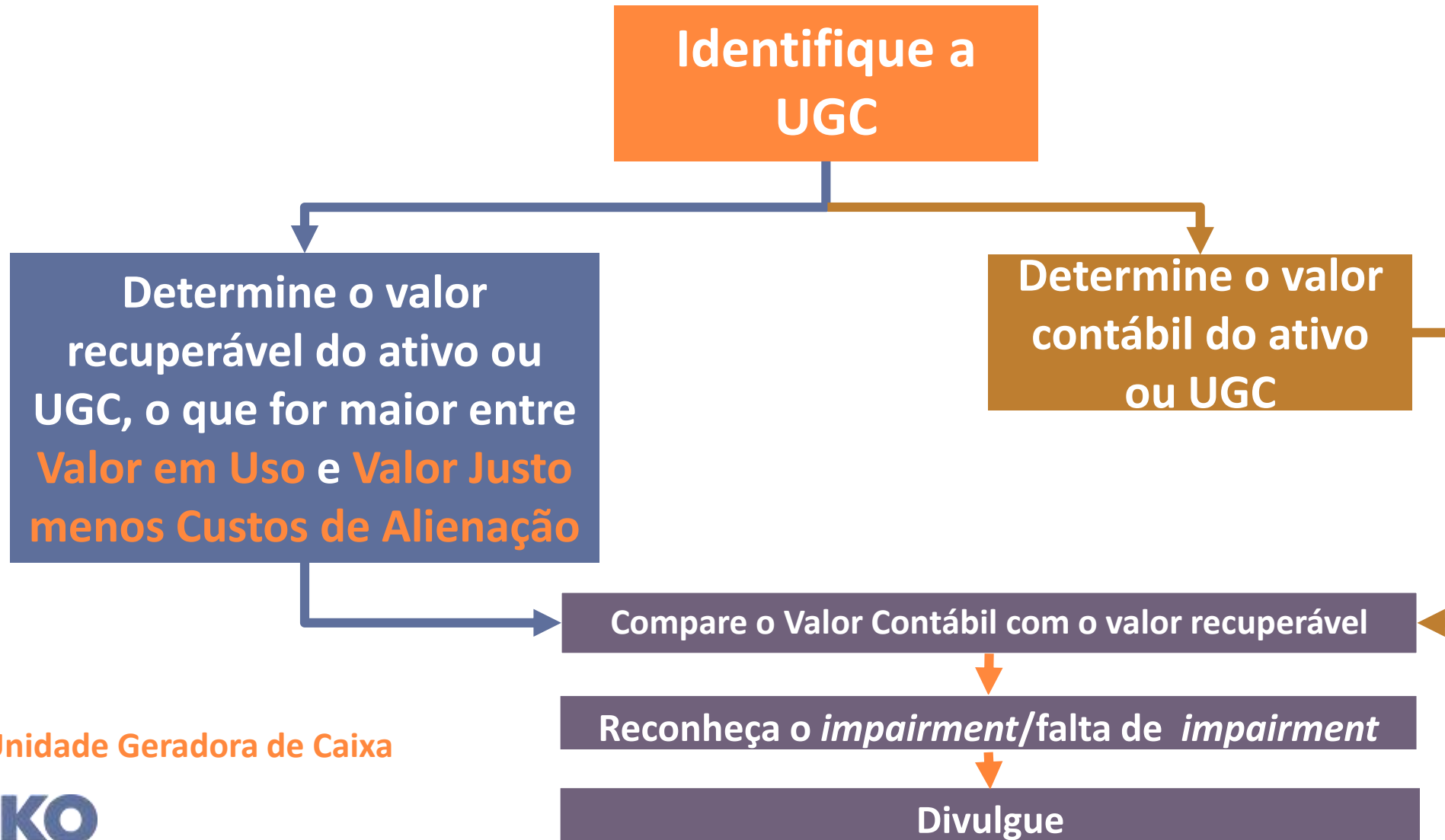
Não incluir o valor contábil de qualquer **passivo**, a menos que o valor recuperável da CGU não possa ser determinado sem considerar o passivo.

Variação Balanço



Redução ao Valor Recuperável

Relembrando



“UGC” = Unidade Geradora de Caixa

Perda do Valor Recuperável

Se o teste indicar perda por desvalorização a ser registrada, ela deve ser alocada para reduzir o valor contábil dos ativos da UGC da seguinte forma:

Primeiramente, reduzir o valor contábil de qualquer **ágio** por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) alocado a UGC;

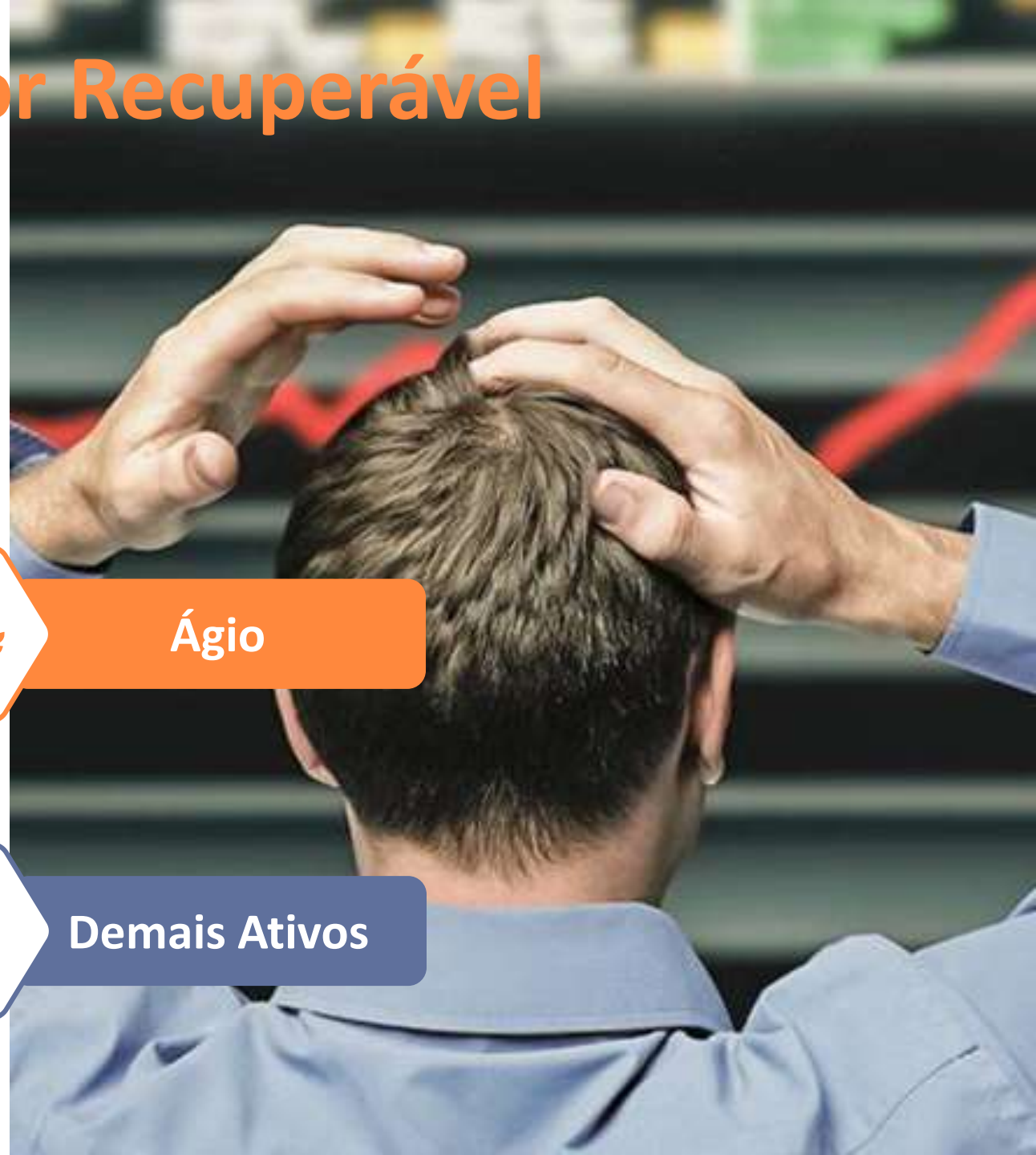
A seguir, os **outros ativos** da UGC proporcionalmente ao valor contábil de cada ativo da unidade.



Ágio



Demais Ativos



Reversão da Perda por Impairment



CRITÉRIO

Perda por desvalorização reconhecida em períodos anteriores para um ativo, deve ser revertida se, e somente se, tiver havido mudanças nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável do ativo desde a última perda por desvalorização que foi reconhecida. Essa avaliação deve ser feita ao término de cada período de reporte.

Redução ao Valor Recuperável

Reversão da perda por impairment



Problemas frequentes nos testes de impairment

1	UGC	Identificação da Unidades Geradoras de Caixa (UGC)
2	VLR RECUPERÁVEL	Determinação do valor recuperável do ativo
3	PREMISSAS	Ausência de premissas consistentes e embasadas
4	MERCADO	Premissas que não refletem condições de mercado
5	TAXA DESCONTO	Determinação da taxa de desconto a ser utilizada no teste

entre outros...

CEAD

OBRIGADO !!!

